

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: LEITURAS, REFLEXÕES E DESAFIOS ONLINES. UM OLHAR PARA OS JOVENS E ADULTOS

Amanda Melo de Lima <sup>1</sup>  
José Orlando Freire e Silva <sup>2</sup>  
Sislândia Maria Ferreiro Brito.<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se em um relato de experiência do programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo sua realização a partir do subprojeto do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA) e das práticas pedagógicas dos bolsistas via ensino remoto, tendo como escola campo, o Centro de Educação de Jovens e Adultos – Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira (CEJA), Crato-CE. Busca-se, deste modo, apontar as contribuições das experiências do projeto supracitado na formação docente no contexto da educação básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. O estudo realizado tem natureza exploratória e foi desenvolvido sob abordagem qualitativa através de estudos e participações nos diversos eventos remotos. As investigações partiram inicialmente com uma base teórica sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), o livro *Estágio e Docência* de PIMENTA e LIMA (2017), como também as obras de Freire (1997) *Professora sim, tia não, cartas a quem ousa ensinar*, Nóvoa (org.) (2003), *A escola como lugar da formação*, e Costa, Álvares e Barreto (2006), *Alunas e alunos da EJA*, que completam com o relato citado. Deste modo, foi possível identificar a importância da participação dos discentes em tais programas, pois a partir deles os mesmos são privilegiados a adentrarem na realidade do ensino básico de forma mais rápida, planejada, conhecendo e participando das várias modalidades de ensino, sem contar que estão vivenciando a práxis, contribuindo assim para uma melhor formação para a Educação Básica.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência, CEJA, Formação, Residência Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem sua fundamentação, a partir de um relato de experiência acerca da participação no Programa de Residência Pedagógica (RP), que se trata de um programa de estágio supervisionado estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC) e as

---

1Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, [amanda.mello12@urca.br](mailto:amanda.mello12@urca.br);

2Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Do Vale do Acaraú - UVA, [jofsfreire@email.com](mailto:jofsfreire@email.com);

3Doutora do Curso de Artes Visuais e Educação da Universidade Sevilla - Espanha, [sislandia.brito@urca.br](mailto:sislandia.brito@urca.br);

instituições de Ensino Superior em parceria com as instituições Públicas da Educação Básica e a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Logo, é “[...] uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de Licenciatura[...]” (Portaria nº 259\2019- CAPES) promovendo a inserção dos discentes dos cursos de licenciatura na segunda metade do seu curso, articulando a teoria e a prática nas escolas públicas, além de gerar uma interação entre as instituições de ensino superior (IES) e as escolas públicas de ensino da Educação Básica.

Busca-se aqui apontar as contribuições dos primeiros seis meses de participação do subprojeto do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA) e da instituição pública de educação básica no Centro de Educação de Jovens e Adultos-(CEJA) - Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira em Crato, no qual teve o seu início no mês de setembro de 2020. Dessa forma, busca-se discutir a formação de professores em articulação com a EJA - Educação de Jovens e Adultos e a situação pandêmica atual, sobretudo no que diz respeito o programa de Residência Pedagógica.

Diante disso, para falar sobre educação nos anos de 2020-2021 é imprescindível não comentar sobre a pandemia do coronavírus (COVID-19) que seria ela causada por um vírus recém-descoberto, que acarretou isolamentos e consecutivamente mudanças na vida das pessoas e em todos os setores da sociedade, e de forma global, sem exclusão da educação e dos modelos de ensino. Obrigando a professores de todo o mundo a se adaptarem ao ensino remoto e as possibilidades a sua disposição. Sendo assim, a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, pois se baseiam nas experiências vivenciadas no projeto supracitado de forma remota.

Dessa forma, podemos citar a importância dos programas de estágio nos cursos de licenciatura, pois a formação de professores está engajada principalmente nas práticas pedagógicas e nas experiências adquiridas no processo de teoria e prática refletida e transformada na sua ação, e o autor Nóvoa (2003, p.5) traz a seguinte reflexão “[...] a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência”. Diante disso para o desenvolvimento do programa e dos objetivos a serem alcançados, a principal ferramenta de experiência e ensino foi a tecnologia, a partir dela os encontros foram dinâmicos, os textos e livros foram refletidos, as emoções foram demonstradas por câmeras e microfones e as práticas foram redescobertas, possibilitando

transformações diárias e experiências únicas para os docentes e discentes do programa, reafirmando ou anulando o desejo de seguir como educador, um responsável pelo futuro, por uma educação que liberte e transforme pessoas e o mundo.

Segundo o autor ARENDT, (1990, p. 247).

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável se não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum.

Nesse contexto de reafirmação e adaptação dos modelos de ensino, as experiências geradas pela oportunidade de se colocar como educador atuante nas escolas, principalmente no CEJA por se tratar de uma modalidade diferenciada que é a EJA educação de jovens e adultos, pessoas que já trazem consigo uma vida, experiências e conceitos prontos, pois elas se mostram de extrema importância para a prática pedagógica tanto daqueles que já exercem sua carreira e principalmente para aqueles que estão tendo seu primeiro contato com o ensino, onde futuramente iram colocar todos os seus ensinamentos, suas experiências e práticas refletidas em ação, se mostrando educadores mais qualificados na missão de receber e construir mentes críticas e reflexivas.

## **METODOLOGIA**

Para realização das discussões e elaboração do atual trabalho, foi realizado uma pesquisa participante de carácter exploratório, que segundo Prodanov; Freitas: (2013, p. 51-52)

Afirmam que quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Ademais, se encontra em uma abordagem qualitativa que seria quando: “A pesquisa [...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Articulando assim, as experiências vivenciadas, as obras selecionadas para construção do trabalho e os estudos realizados de forma online, no qual os mesmos foram ministrados a partir de encontros síncronos e assíncronos. Nessa perspectiva, as principais plataformas utilizadas, foram: whatsApp, gobrunch, meet, classroom, YouTube, wordwall, word, e-mail e os meios que se tornavam viáveis e acessíveis. Além dos encontros de estudos e reflexões, foram realizados planejamentos, produção de vídeo aulas, produção de materiais pedagógico e as regências escolares. Sendo assim, um conjunto essencial de vivências e experiências pedagógicas que concorreram para elaboração e criação desse trabalho.

## **ESTUDOS INICIAIS NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/PEDAGOGIA**

O Programa de Residência Pedagógica tem como base legal a Lei nº 9.784\1999 do Decreto 8.752\2016, que tem como finalidade o aperfeiçoamento na formação de professores, proporcionando aos discentes e aos docentes das licenciaturas a articulação da práxis nas escolas públicas de educação básica, como também promovendo a aproximação das escolas e das IES. Nesse sentido, o edital nº 03/2020 da Pró-reitoria de Ensino de Graduação-PROGRAD/URCA e da Portaria nº 259\2019 e edital nº01\2020 da RP e CAPES, promove aos discentes do curso de pedagogia tal experiência. Tais experiências se iniciam com a participação em palestras e cursos, onde foram apresentados leis e documentos sobre o próprio programa, como também sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ambiente da escola campo, seus membros e o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), além de serem discutidos temas de extrema importância para a formação de professores, como reflexões sobre a atualidade e principalmente o livro Estágio e Docência (2017) das autoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, que se destacam pois abordam o estágio nos seus diferentes sentidos, trazendo uma abordagem do estágio como um mediador da teoria e prática refletida; embasando com fundamentação teórica os atuais e futuros

professores, onde a formação docente é algo contínuo, pois está em constante transformação e se torna necessário o aprender a cada dia, e nisso elas afirmam que :

O estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Nesse processo, encontram possibilidades para ressignificar suas identidades profissionais, pois estas, como vimos, não são algo acabado: estão em constante construção, a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a escola e a ação docente. Formadores e formandos estão constantemente construindo suas identidades individuais e coletivas em sua categoria.(PIMENTA, LIMA, 2017, p.115)

Com essa reflexão e afirmação da formação docente, os programas de estágio são uma das principais iniciativas que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, robustecendo e fortalecendo a formação inicial e continua de discentes e docentes, pois a partir deles alguns têm suas primeiras experiências nas práticas pedagógicas, como para outros tem a oportunidade de atentarem para uma realidade que não é a sua, possibilitando outra visão de ensino, como novas metodologias e mudanças na sua prática.

## **PRATICAS PEDAGÓGICAS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- CEJA MONSENHOR PEDRO ROCHA DE OLIVEIRA– CRATO-CE**

Seguindo os passos do subprojeto da pedagogia, os próximos parágrafos seguiram com o relato de experiência da atual autora deste trabalho, onde será exposto os procedimentos teórico\metodológicos das práticas pedagógicas do Centro Educacional de Jovens e Adultos.

Em fevereiro e março de 2021 as práticas pedagógicas começaram a dá os seus primeiros passos. Onde inicialmente foi selecionado as (o) alunas (o), as séries e os conteúdos que iriam ser trabalhados, na sequência a construção dos Planos de Aulas, como informes e produção de materiais, tendo em vista que todo esse processo foi embasado no que preconiza a BNCC e realizado de acordo com as possibilidades dos alunos e bolsistas.

Ao final do processo já mencionado, foi selecionado uma jovem do 7º ano do ensino fundamental com a disciplina de matemática para realização das atividades de regências da autora desse relato e da sua companheira. Diante disso, para alcançarmos os objetivos propostos foram utilizados como meios metodológicos os aplicativos meet, whatsApp, YouTube, wordwall, word e e-mail. Nessas aulas foram explicados muitos conteúdos de vídeos dispostos no YouTube; como, também vídeos de nossa própria autoria. Algumas vezes dinamizamos nossas aulas, regências por encontros ao vivo na plataforma meet, chamadas de vídeos no whatsApp os quais são considerados como aulas síncronas.

Inicialmente o primeiro choque de realidade foi visto, quando o medo do erro implicava em aparecer e questionamentos de como será feito? Será se vai da certo? qual será a realidade dessa aluna? Começaram a surgir, e nesse momento Paulo Freire foi lembrando, onde ele afirma que “[...] é bom admitir que somos todos seres humanos, por isso, inacabados. Não somos perfeitos e infalíveis (1997,p.55).” A partir disso, o primeiro passo a se seguir responderia a última questão e as demais, com isso fomos entrando em contato com a aluna, e nesses diálogos descobrimos os meios e que recursos tecnológicos que ela tinha a disposição. Dessas conversas encontramos de forma consensual o melhor meio de fazer acontecer as regências e concomitantemente fomentando as práticas pedagógicas e as aprendizagens de nossos alunos. Nessa primeira conversa a aluna relatou que já era mãe, que morava sozinha com uma filha de seis meses e um menino de seis anos em casa, tendo apenas um aparelho celular para participar das regências, além de demonstrar o seu interesse em terminar os seus estudos. Nisso foi visto qual é a diferença de se ensinar uma criança, um aluno do ensino fundamental normal e um jovem e adulto da escola CEJA com suas características, anseios, limitações e realidades que se impõe.

Nesse percurso, suporte pedagógico importante para essa relação, foi o preceptor da escola, no qual sempre esteve à disposição, sempre deixou claro qual a proposta pedagógica de ensino da escola CEJA; a inclusão, superação e aprendizagens em consonância justamente por trabalharem com jovens e adultos, pessoas que tem filhos, a maioria trabalhadores e trabalhadoras e que buscam diante de tais realidades trabalhar para o seu sustento e de seus familiares e ainda concluir seus estudos. Uma realidade diferenciada e tempos diminutos para os estudos diante do que as suas realidades se impõem. Seguindo isso Costa, Álvares e Barreto (2006, p.8) mencionam que...

“ a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os padrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida.”

Diante disso, o ensino teria um valor redobrado, pois as mesmas conviveriam pela primeira vez com pessoas de experiências, responsabilidades e anseios maiores. E agora, com a pandemia o ensino remoto se constitui em mais um desafio. Desafio tanto para os alunos da escola campo, como para nós residentes. A partir dessa primeira conversa, foi dado a primeira regência, no qual foi realizada pela plataforma meet, havendo um diálogo que se mostrou bem simples e transparente, sendo possível ver a participação e o interesse de aprender da aluna como o das próprias residentes, um ponto importante foram as câmeras e microfones ligadas, sendo possível a visualização dos rostos e ouvir as vozes de cada uma, transparecendo um conforto que por alguns instantes era como se estivessem dentro da própria sala de aula, mesmo sendo impossível comparar uma aula online a uma presencial. Infelizmente alguns encontros seguintes não puderam ser realizados pela plataforma, mas por vídeos do YouTube, pelo WhatsApp e algumas atividades pelo Word e com isso foi visto a diferença da interação da aluna com o conteúdo e até mesmo conosco bolsistas residentes.

No entanto, para tentar controlar essa dinâmica de ensinar os conteúdos trabalhados e até mesmo facilitar a participação da aluna, foram realizadas algumas atividades para maior interação, e essas atividades se constituíam em uma pesquisa feita em casa, onde a aluna deveria procurar objetos de diferentes medidas, algumas atividades para resolução em casa, alguns jogos e quiz e produção de vídeos, no qual apresentavam os conteúdos, explicavam cálculos e respondiam as questões enviadas e principalmente quando era possível retomavam com as aulas pelo meet. Inclusive, em um desses encontros uma interação entre a aluna e as bolsistas chamaram bastante atenção, pois de forma muito participativa a aluna começou a mostrar um determinado entendimento sobre o conteúdo, um interesse na resolução das determinadas questões e dúvidas foram respondidas.

Em uma reflexão dos fatos relatados acima, foi compreendido a importância do diálogo, da empatia, dos planejamentos e estudos realizados conjuntamente entre bolsistas, o preceptor e as coordenações. Salientando aqui que as abordagens pedagógicas remotas, o atendimento ao aluno sempre se davam de forma personalizada. Refiro-me a especificidade da

EJA – que tem como um dos seus pilares o atendimento e suporte pedagógico sobremaneira individualizado ao aluno. Estudos de textos e livros, onde o planejamento se torna o norteador daquela prática, envolvendo todos os atores da residência pedagógica, fomentando o ensino e as aprendizagens e percorrendo os estudos do PPP – Projeto Político Pedagógico da escola campo; a ambientação da escola e até os objetivos traçados nos planos de aula (FARIAS,SALES,BRAGA e FRANÇA, 2014,p.113).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todos os encontros, reflexões, leituras e principalmente a experiência das regências online do Programa Residência Pedagógica, é possível afirmar que tais são de extrema relevância para a construção de um profissional que articula as necessidades dos alunos, coordenando conteúdos e fazeres para uma melhor aprendizagem dos discentes alvos das regências, bem como se constitui um espaço de grande articulação entre teoria e prática para a formação docente dos residentes que integram esse programa. Além de fomentar a formação prática e teórica, e de promover de forma substancial a integração entre a Educação Básica e a Educação Superior. Salientamos a dinâmica diferenciada do processo de ensino e aprendizagens na EJA – Educação de Jovens e Adultos, em que se alicerça no trinômio: estudos modular e semipresencial; atendimento ao aluno personalizado. Esse processo pedagógico peculiar enseja principalmente aos profissionais que estão atuando no ensino da EJA, esse olhar humanizador e de constante empatia. Necessários ao acolhimento dos alunos/as jovens e adultos no qual é essencial transformar a sua prática em algo incentivador e contínuo. Superando as dificuldades peculiares desses contextos remotos e os necessários domínios e aprendizagens dos manuseios das tecnologias digitais. Então nessa perspectiva do novo, do remoto, faz-se necessário articular toda a bagagem teórica com as práticas reais, onde a educação se encontra em uma realidade indefinida (LIBÂNEO, PIMENTA,1999, p. 267).

Nessa mesma perspectiva pode se afirmar, o quanto é valioso a participação dos discentes em tais programas, principalmente o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP), no qual trazem uma articulação entre a teoria e prática durante os primeiros e últimos semestres do curso, proporcionando para alguns, inclusive a residente do atual relato a experiência de atuar nas diferentes etapas do ensino básico, inclusive no ensino da EJA, a qual sem o presente projeto essa experiência só

se daria ao fim do curso ou até mesmo já formado. Sem contar nas demais experiências que outros residentes estão adquirindo. Logo, tais experiências contribuem de forma significativa para a ressignificação da prática docente, tanto para os bolsistas como para os preceptores e coordenadores, pois diante das situações diárias ambos ensinam e aprendem, tendo a certeza que a formação de professores, é algo contínuo, pois ao passo que ensina ele também aprende.

Segundo Freire, (1997,p.53) é imprescindível que educadoras e educadores tenham na mente que são as suas práticas a principal ferramenta de intervenção na vida dos discentes, sendo elas a curto ou a longo prazo, tendo na consciência o respeito de aceitar os conhecimentos também trazidos pelos discentes, pois são a partir deles que podemos conhecer a sua atual realidade e refletir sobre os nossos fazeres. A partir dessa reflexão, reafirmamos que enquanto educadores e educadoras tanto de crianças, como de jovens ou adultos somos referências pelas construções e reelaboração desse arcabouço que se intitula sociedade e efetivamente permearemos mentes e ações dos nossos alunos e alunas no hoje e no futuro, através do nosso testemunho ético e fazeres docentes vivenciados.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimentos a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo financiar dessas atividades para iniciação à docência.

## **REFERÊNCIAS**

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Residência Pedagógica – PRP, Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 28 de março de 2021.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital do Programa Residência Pedagógica. 2020. Disponível em: [http://www.urca.br/novo/portal/docs/pdf/2020/PROGRAD/CHAMADA\\_P%3%9ABLICA\\_N%2%BA\\_03\\_2020\\_PRP\\_URCA\\_RESIDENTE.pdf](http://www.urca.br/novo/portal/docs/pdf/2020/PROGRAD/CHAMADA_P%3%9ABLICA_N%2%BA_03_2020_PRP_URCA_RESIDENTE.pdf). Acesso em: 31 Março. 2021.

COSTA, E. ÁLVARES, S. C. BARRETO, V. Alunas e alunos da EJA- Ministério da Educação MEC, Brasília, 2006.

ARENDDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. Tradução de Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FARIAS, I. M. S. Et al. DIDÁTICA E DOCÊNCIA aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro- 4 ed. 2014.

NÓVOA. Antônio. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação.

Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/12421028.pdf>. Acesso em 28 de março de 2021

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não, cartas a quem ousa ensinar. Editora Olho d'Água, São Paulo- 1997.

PIMENTA, S. G. Lima, M.S.L. Estágio e Docência. 8º edição, editora Cortez, 2017.

GERHARDF, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). Métodos de pesquisa. 1. Ed. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2009. 120p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad>. Acesso: 20 Set. 2019.